ANO 33.º — Sábado, 2 de Março de 1940 — N.º 1618

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
MANUEL ALVES RIBEIRO
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

GOVERNAR

Está provado e demonstrado que governar é emprêsa muito difícil e sujeita a inúmeros contratempos.

A missão dos homens de govêrno é espinhosa, cheia de contrariedades e sofre imprevistas e inesperadas reacções.

Quantas medidas governamentais se lançam à realização, quantos planos de organização política e social se arquitetam, nas melhores intenções, com o esclarecido e ansioso desejo de acertar, mas que a prática, o condicionalismo social e a própria acção imperfeita dos executores, contrariam e tornam improfícuas e até contraproducentes!

A vida social e económica é profundamente complicada. Há muitos interêsses antagónicos. Há um formidável egoísmo. Egoísmo que vem não só da natureza humana, mas da própria realidade das coisas, dos costumes e hábitos transmitidos pela hereditariedade e pela tradição, e até da orgânica da sociedade.

O egoísmo é um mal, um enorme mal. As dificuldades de viver, a luta constante pela vida, tornam ainda o egoísmo maior. Todos legitimamente — é o instinto de conservação a agir — procuram defender-se. E uns defendem-se melhor que outros. Mas nesta defesa, o egoísmo, o gêlo da alma humana, cresce e avoluma-se.

O facto iniludível e incontroverso da vida social e económica ser iminentemente complexo é que exige que os homens de govêrno, os políticos e os técnicos, sejam homens completos, com o máximo de qualidades e faculdades.

A missão do homem de govêrno é uma missão de apóstolo. Em tudo deve pensar. Tudo deve prever. Não se pode fechar dentro dum gabinete como rara e preciosa planta de estufa.

Tem de ser um homem de acção, mergulhar na vida — batalhar no tempestuoso mar da vida.

* * *

O homem de govêrno para ser completo, para ser integral, tem de repetidas vezes transmudar-se. O poder nunca o devemos esquecer, pois a história — nas suas prodigiosas e emocionantes lições de vida, de energia, de luta, de acção e de dinamismo — cega. Cegou e há-de cegar sempre.

O homem de govêrno tem, portanto, necessidade de se esquecer da alta posição que ocupa e desempenha e inserir-se, espalhar-se, confundir-se com a vida, descer até à rua e sorver as suas lufadas fortes e ardentes.

Deve colocar-se na situação do operário, do lavrador, do comerciante, do industrial, do funcionário público, do militar, do chefe de família, e procurar conhecer e aprender a sua vida, as suas necessidades, as suas angustias e as suas ansiedades de felicidade, de aperfeiçoamento e de reforma.

Só conhecendo profundamente a vida e os diferentes meios sociais, é que se pode eficazmente melhorar essa mesma vida e introduzir as reformas sociais e económicas adequadas a êsses meios.

O contacto permanente com a vida, a realidade e a opinião pública, com os estranhos e a alma da nação, com o que se diz e conversa, é para os homens de govêrno da mais absoluta precisão, pois fornecem-lhe elementos exactos e perfeitos, factos e experiências que os habilitam a romper caminho na selva dura e feroz das complexidades económicas, sociais e políticas.

Governar é dirigir, é encaminhar a vida. E a vida só se deixa bem dirigir por quem a conhece intimamente!

J. Carreira

Efemérides

2 de Março

1879 — Publica-se em Lisboa o 1.º número do semanário *A Tribuna do Povo*.

1890 — O Govêrno proíbe um cortejo cívico aos Jerónimos, onde apenas é permitido aos estudantes que, sob a direcção de Higino de Sousa, compõem a redacção da *Pátria*, o depoorem ramos sôbre os túmulos de Camões e Vasco da Gama.

1897 — Morre o director da *Fôlha do Povo*, Cecílio de Sousa, que assaz se evidenciou como propagandista da Rèpublica.

1910 — E' eleito presidente da Rèpublica Brasileira o marechal Hermes da Fonseca.

Mais parabens

Esta notícia nem por ficar retida a semana passada no galeão deixa de ir a tempo: o novo ante-pôrto de Viana do Castelo recebeu, no dia 19 do mês findo, a visita do primeiro barco estrangeiro.

Nós já não queriamos tanto. Mas se fôsse possível conseguir que a nossa barra facilitasse o movimento marítimo dos bacalhoeiros. . .

Só isso — a importância que tinha!

De vez enquando . . .

O chanceler alemão Hitler, discursando em Munique, no dia do 20.º aniversário da fundação do Partido Nacional Socialista, teve esta tirada final:

Mesmo que o mundo esteja cheio de diabos, nós vencê-los-êmos!

E se se enganar?

Nada mais natural. . .

«O Angelus»

—x—

Continuam êste ano em desacôrdo os priores das duas freguesias da cidade quanto ao badalar do *Angelus* ao meio dia. O lá de baixo fá-lo tanger pela hora nova; mas o de cá de cima acompanhá-lo, isso sim! Está-se nas tintas. E nem que volte a Paris estamos por certos que há-de ser difícil levá-lo ao caminho do progresso. . .

Club Mário Duarte

—x—

Consia-nos que a Direcção desta agremiação local, continuando o feliz êxito das suas iniciativas, tenciona comemorar, em Abril, o 36.º aniversário da fundação do Club com uma sessão solene de homenagem aos seus fundadores, seguida dum banquete de confraternização entre sócios e os amigos dêle.

Achamos interessante a ideia.

Não há maneira . . .

Aquelas ruas do bairro da Apresentação continuam a exalar um cheiro pestilento devido ao sugo que ainda não cessou de escorrer pelas valetas.

Além de ser feio é anti-higiénico e dá lugar a reparos e censuras.

Feira de Março

Vai aparecer, dentro em breve, o cartaz anunciador do nosso mercado anual, cujo desenho pertence ao sr. Júlio Sobreiro, môço de vastos recursos artísticos e que de-certo agradará se a litografia o não alterar.

Sabemos que para *stands* já marcaram terreno a Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, António Henriques & C.ª, de S. João da Madeira; a Emprêsa Industrial de Chapelaria, da mesma vila; a Fábrica de Fundição *Alba*, de Albergaria-a-Velha; o Centro Vidreiro do Norte de Portugal, de Oliveira de Azemeis; as Caves do Monte Crasto, Neto Costa, L.ª, e Irmãos Unidos, de Anadia; Fiação de Arrancada; Fundição de S. João da Madeira; Nitrato Chile, de Lisboa; Fábrica de Molduras, de Santos & Irmão, do Pôrto; e *Jornal de Notícias*, da mesma cidade. Como se vê, o número de expositores vai crescendo, não admirando nada que o espaço que a Câmara lhes reserva deminua à medida que os dias se sucedem.

A Feira de Março representa uma tradição que somos abrigados a manter e por isso aqui estamos a lembrar a necessidade de a tornarmos não só atraente, mas também variada em tudo.

Ei-los, a caminho!

Deixaram no domingo de tarde as nossas águas, saindo a barra com destino à Terra Nova e Groelândia, os arrastões *Santa Joana* e *Santa Princesa*, da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.ª, que, imponentes, magestosos nas suas linhas características, se fizeram ao mar enquanto muitas centenas de pessoas assistiam, de terra, ao impressionante espectáculo. Também lá estivemos. E como entre a assistência se encontrasse, convalescente, o distinto causídico, dr. Jaime Duarte Silva, foi-nos grato constatar, mais uma vez, as simpatias que o rodeiam, a sinceridade de que anda cercado — tantas e tantas foram as pessoas que junto dele vimos, cheias de satisfação, a apresentar-lhe cumprimentos.

O *Santa Joana* e o *Santa Princesa* tiveram excelente viagem até Lisboa, estimando nós que a continuem e tragam muito bacalhau por ser indispensável ao desenvolvimento da indústria que tanto tem contribuido para o progresso da Gafanha.

Êste número foi visado pela Censura

HONRA AO MÉRITO

O sr. doutor Manuel Fernandes Costa

homenageado na Universidade de Coímbra onde deu a última lição por ter atingido o limite de idade

DOUTOR MANUEL FERNANDES COSTA

Os professores e alunos da Escola Superior de Farmácia da Universidade — diz o *Diário de Coimbra* — prestaram no pretérito sábado, dia em que deu a sua última lição por ter atingido o limite de idade, uma emotiva e sensibilizadora homenagem ao ilustre Professor daquela Escola, sr. Dr. Manuel Fernandes Costa.

Inesperada mente, e com o intuito de se realizar um extraordinário Conselho Escolar, reuniram-se na Escola de Farmácia, pelas 11 horas, os seus alunos e professores, assim camo diversos professores de algumas Faculdades Universitárias e amigos, que encheram, por completo, a sala da aula do ilustre professor.

No meio de uma prolongada e quente salva de palmas, improvisou-se ali uma brilhante sessão solene, presidindo o sr. Dr. Luiz Morais Sarmento, Reitor da Universidade, que tinha à sua direita os srs. Dr. Fernandes Costa; Dr. João Pôrto, director da Faculdade de Medicina; Dr. Abílio Fernandes, da Faculdade Ciências; e à esquerda, os srs. Dr. João Duarte de Oliveira, antigo Reitor; Dr. Joaquim de Carvalho, da Faculdade de Letras, e Dr. José Cipriano Rodrigues Deniz, director da Escola de Farmácia.

Entre a numerosa assistência outros professores e pessoas de distinção na cidade, tendo o estudante Costa Marques pronunciado o primeiro discurso de caloroso elogio ao Mestre, ao qual se seguiu o sr. Dr. Cipriano Deniz, exprimindo-se do seguinte modo:

«Senhor Reitor: Antes de V. Ex.ª se dignar encerrar os trabalhos dêste Conselho Escolar, desejavamos, se V. o consente, desempenhar nos de um mandato imposto por todos os nossos colegas que prestam serviço na Escola de Farmácia.

Em obediência à lei, rígida e terminante, que estabelece o limite de idade, é êste Conselho o último serviço oficial que o professor e antigo Director, Dr. Fernandes Costa, desempenha no exercício do seu magistério; e a Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, onde tão ilustre e preclaro professor ensina desde 1904, confia-nos a honrosa e grata, mas muito espinhosa missão de, pela nossa palavra apagada, trazer neste momento ao Mestre insigne a expressão do seu sentir, e render-lhe as devidas e muito sinceras homenagens da sua consideração, da sua estima e da sua infinda gratidão.

E V. Ex.ª, magnífico Reitor, com a sua comprovada gentileza, quis associar-se a esta justa manifestação de apreço, não só honrando a nossa reunião escolar com a sua presença, mas deliberando que, em lugar de se realizar na Sala das Congregações da Universidade, se efectuasse dentro dêste edifício, nesta sala, onde durante tanto tempo o prof. Fernandes Costa tem proferido as suas brilhantes e proficientes lições, adentro da Casa dos Melos, onde os velhos padrões documentários, onde cada pedra, cada grão da sua argamassa, cada fibra dos seus tetos e portas, cicia palavras de carinho e amor, de ternura e saudade ao coração amigo de Fernandes Costa.

O professor Fernandes Costa, porém, dotado de uma invejável robustês, exerce as suas funções de bem servir dentro da maior normalidade, quer física, quer intelectual, pelo que se torna mais profundo ainda o vácuo que vai deixar dentro da nossa escola.

Embora suprindo pelas palavras do coração as que deveriam ser ditadas pela inteligência, é sòmente como modesto representante dessa instituição — a Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra — que no momento em que ela rende as suas gratas homenagens ao venerando Mestre, julgamos dever indeclinável apresentar um ligeiro esbôço do que tem sido a obra do professor Fernandes Costa.

Dotado de elevados predicados morais, de uma inteligência cintilante e de um critério são, pode dizer-se que

O nosso aniversário

—o—

A *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, honrou-nos no seu número de terça-feira, com a seguinte referência:

O Democrata, de Aveiro, no seu artigo de 24 do corrente mês, intitulado *Vamos andando . .*, dá notícia de ter entrado no 33.º ano de existência. Dirige-o o intemerato jornalista Arnaldo Ribeiro, a quem nos ligam laços de uma amizade sincera.

O Democrata é um semanário de excelente plástica e bem colaborado e que denodadamente se interessa pelos melhoramentos da linda Veneza de Portugal.

A Aurora do Lima apresenta ao ilustre colega as suas saudações, com os votos de muitas prosperidades.

Deveras reconhecidos pela gentileza da velha *Aurora*.

Recreio Artístico

—o—

Uma comissão de sócios desta antiga colectividade leva a efeito no dia 19 do corrente, em que festeja o seu aniversário, uma grandiosa *soirée* com trajos de fantasia e ainda outros atractivos.

Ao *Arraial de S. José*, como lhe chamam, não faltará o caldo verde, servido em tijelas de barro vermelho, dôce fino, etc.

A sala será decorada a capricho.

Melhoramentos públicos

—o—

Pelos anúncios que hoje publicamos na 3.ª e 4.ª páginas poder-se-á avaliar da actividade que vai na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e da qual devem resultar bastantes benefícios para as localidades compreendidas no plano de realizações elaborado.

Congratulamo-nos com o facto.

Tenente Pereira dos Santos

—o—

Com sua família retirou na guartafeira para Abrantes, aonde fôra colocado, ficando a fazer serviço no Centro de Mobilização de Infantaria 2, o antigo chefe da nossa banda regimental, sr. João Pereira dos Santos, que nesta cidade adquiriu muitas simpatias e por isso deixa entre os seus habitantes fundas saudades.

O Democrata, que também conta no distinto maestro um valioso amigo, aqui lhe significa, de novo, o quanto sente a sua ausência, e visto não ter havido possibilidade de a evitar oxalá encontre na terra alentejana que fôra seu berço, a felicidade de que é merecedor.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

ARVOREDO

Ainda sôbre êste capítulo chamam-nos, de novo, a atenção para aqueles troncos inestéticos e carcomidos que escaparam ao machado camarário e que tanto desfeiam a Rua Castro Matoso, onde está aquartelado o regimento de Infantaria 10.

Realmente aquela rua precisa também desobstruida e em seguida reparada convenientemente, como já em tempos aqui dissémos.

A coisa tem ido, mas por conta gotas. . .

FALTA DE ESPAÇO

—o—

Deixamos de publicar esta semana vários originais por absoluta carência de espaço.

Que os seus autores nos desculpem.

O TEMPO

Entramos em Março — o mês da Feira e da Primavera. O Inverno tem sido rigoroso em chuvas, principalmente, de modo que os lavradores estão fartos de água. Eles e nós. Porque o que é demais enfastia. Dá-se com o melhor manjar. E até com certos petiscos. . .

Para não haver excepções às regras.

a obra do Dr. F. Costa acompanha a evolução do ensino farmacêutico desde 1902 até ao presente; e à sua volta congregavam-se os colegas que o acompanhavam sempre, na ânsia de ver realizados os planos propostos, outras tantas aspirações de elevação do Ensino Farmacêutico, e tudo isto realizado sem publicidade ostensiva».

O sr. dr. Cipriano Deniz, depois de relatar os esforços do homenageado para engrandecimento da sua escola, enumerando pormenorisadamente as suas várias fases de transformação, avança nêstes termos:

«Por esta exposição tão breve e despida de todo o brilho, de que é merecedor o nosso homenageado, vêem V. Ex.as como tem sido fecunda a obra do Mestre. E' grande a sua fôlha de serviços ao ensino, à Farmácia Portuguesa, à nação. E V. Ex.ª, sr. Dr. Fernandes Costa, sempre de uma só palavra e de uma só fé, sai de fronte bem erguida! Ao olhar para traz, tem a consoladora satisfação do dever cumprido.

Tem V. Ex.ª jús às nossas mais calorosas felicitações que, do fundo da alma, lhe são transmitidas por todos os seus colegas, por todos os seus cooperadores que sentem grande alegria pela amizade com que V. Ex.ª sempre os tem honrado e à qual procuram corresponder com a maior sinceridade.

Não nos lamentemos. O professor Fernandes Costa vai terminar o seu serviço docente, é facto, mas... Mas êle tem um elevado conceito da profissão farmacêutica, um grande amor por todos os assuntos profissionais, um carinho desvelado pela sua Escola, a Casa dos Melos, que fez renascer, e todos êstes factores, senhoras e senhores, devem continuar a trazer o prof. Fernandes Costa a êste cantinho, onde, com a sua dedicação, fará ouvir o conselho sábio e prudente da sua longa e aturada experiência, prestará a sua valiosíssima colaboração por manifestações da sua actividade, e... são tantas!...

Sem as querer desvendar sempre direi que tem entre mãos, possivelmente, para publicar em breve, um livro sôbre Farmácia Galénica; estudos históricos de diversos assuntos farmacêuticos; a colaboração em *Notícias Farmacêuticas*; a organização de um Museu de História Natural; a organização de um Museu de Antiguidades Farmacêuticas, enfim, muitos e variados assuntos.

Sai o professor Fernandes Costa do seu serviço oficial, mas fica o professor e amigo a cooperar oficiosamente.

Professor Fernandes Costa: a nossa Escola felicita-o calorosamente e, envolvendo-o num afectuoso abraço, testemunha-lhe a sua mais sincera gratidão».

Falou ainda o ilustre Reitor, que se referiu, com elevação, às qualidades do professor Fernandes Costa, que muito dignamente honrou a Universidade e o ensino de Farmácia, apontando-o como um exemplo de trabalho e dedicação no fim duma jornada gloriosa e ao cabo de tantos anos percorrida com carinho, com amor e com honestidade.

A assistência, de pé, ovaciona com uma vibrante salva de palmas as palavras do sr. doutor Morais Sarmento, que encerra a sessão depois do sr. doutor Fernandes Costa, visivelmente comovido, ter demonstrado a todos a maior gratidão pela homenagem que tanto o sensibilisara.

A seguir realizou-se um almôço de despedida no Hotel Avenida, presidido pelo Vice-Reitor da Universidade, que iniciou os brindes, tendo também elogiado a obra do sr. dr. Fernandes Costa os srs. drs. Joaquim de Carvalho, Bissaia Barreto, Costa Rodrigues, Menezes Parreira e João Duarte de Oliveira que a êle assistiram.

O director dêste jornal, que foi aluno, há 40 anos, do insigne professor, enviou-lhe na segunda-feira o telegrama seguinte:

Doutor Manuel Fernandes Costa
Coimbra

Ao ter conhecimento da homenagem que acaba de lhe ser prestada venho associar-me a ela, lamentando, todavia, que o segredo da surprêsa tivesse impedido de ir pessoalmente abraça-lo na qualidade de antigo aluno. Fazendo votos pelo prolongamento da sua preciosa existência, dou o meu inteiro aplauso às palavras de justiça proferidas em honra do distintissimo professor que V. Ex.ª sempre foi.

ARNALDO RIBEIRO

Pelo Teatro

—o—

Anuncia-se a vinda a esta cidade, no dia 14 do corrente, da Companhia de que fazem parte Ema de Oliveira e Santos Carvalho, que representará no nosso teatro a revista *Dança da Lucta*.

Os bilhetes já se encontram à venda.

CARTA DE LISBOA

29 de Fevereiro de 1940

No bom caminho

De novo a «Política do Espírito» acaba de afirmar que prossegue a sua marcha triunfal no bom caminho, impondo-se, cada vez melhor pelo valor das suas magnificas realizações.

Ainda agora, como se fôsse pouco o muito que nêste capitulo da vida nacional, outrora completamente abandonado, se tem feito, acaba o S. P. N. de acôrdo com o Ministério da Educação Nacional, de criar os *prémios* Silva Porto e Soares dos Reis destinados a distinguir as duas melhores obras de pintura e escultura que concorram à exposição anual da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Trata-se de mais um admirável incentivo à produção artistica do país e, ao mesmo tempo, consagram-se, mais uma vez, duas grandes figuras de artistas que não raro parecem ter caído no esquecimento imperdoável e criminoso: Silva Porto e Soares dos Reis os dois inegualáveis mestres da Arte do século passado.

O turismo

António Ferro, o ilustre Director do S. P. N. o organismo ao qual está entregue o Turismo reuniu, há pouco, no Palácio de S. Pedro de Alcântara os representantes das Juntas de Turismo e das Comissões Municipais de todo o país, aos quais expôs o grande plano de turismo que deve ser pôsto em prática para tornar Portugal aquela verdadeira zona de turismo que deve e pode ser, graças às suas inegualáveis belezas naturais. Referiu-se à grande obra já realizada, que se torna urgente continuar com o maior método, com a maior e mais certa combinação de esforços, e traçando o plano do que deve ser a acção turistica, disse, em resumo:

Fazer turismo com amôr entranhado pela terra, mas nunca com um bairrismo que pudesse parecer feio, vício de partidarismo e, conseqüentemente, desmanchasse o aspecto do conjunto admirável que deve oferecer todo o país. E deve ser assim porque o culto da nossa terra não deve ser mais que um aspecto da devoção da Pátria.

Louvável decisão

Foi recebida com geral aplauso a decisão da Assembleia Nacional, tomando a iniciativa da promulgação dum decreto permitindo a vinda a Portugal, durante o ano áureo das comemorações centenárias, de todos os portugueses que, embora de situação militar irregular, pretendam visitar a Mãi-pátria durante o corrente ano.

Desta forma quiz-se, mais uma vez, provar que as celebrações do duplo centenário serão a Festa de tôda a Família Portuguesa, sem exclusão de ninguém, uma Festa onde todos terão o seu lugar, aquele lugar que em tôdas as festas da família sempre pertenceu aos seus membros.

GIL DO SUL

Cartas a uma amiga de longe

Março, 1940

Querida amiga:

Começou, no domingo, a debandada da frota bacalhoeira.

Fôram na vanguarda os arrastões, *que ainda permanecem em Lisboa algum tempo e depois lá irão para as regiões dos gêlos eternos.*

Quanta gente na Barra para os ver partir!

Até para se não perder o costume de ouvir por tôda a parte uma esmolinha, pela sua saúde, *veio não sei bem de onde uma enorme* troupe *de criançada, rôta e imunda, que nos fazia perder a paciência.*

A praia do Farol—coitada!—parece ter agora, no inverno, um aspecto mais triste e desolador. Apenas o Paredão conserva o seu ar altivo e a beleza de sempre.

Paredão... Meia-Laranja... enquanto existirem, a Barra não morrerá. Depois o ar que se sorve a plenos pulmões e o vento, impregnado de maresia, dão saúde ao mais doente... E esta praiazinha pobre, tem, talvez, nêsse Paredão tão belo, todo o seu poder de atracção. Êle lá estava, no domingo, coalhado de gente, que via a saida dos barcos. Algumas mulheres da familia dos marinheiros tinham os olhos cobertos de lágrimas e corriam por terra ao lado dos arrastões, *numa ânsia louca de os seguir por algum tempo ainda. Entretanto êstes, blindados dum optimismo sereno, sulcavam as ondas revoltas do mar encapelado, destribuindo sorrisos e* adeuses.

O céu estava triste... O mar tinha um ruido forte.

Ralharia com estas tripulações ousadas, que, desdenhando os perigos, vão partir, ou choraria a sorte delas, êle que sabe quantos perigos existem agora nos seus abismos verdes?

Antigamente, quando os bacalhoeiros se faziam ao mar—caminho da Terra Nova—pensava-se num naufrágio, temiam-se os glaciares. Êste ano mais preocupações ainda—uma mina e a situação de Portugal no conflito europeu, quando estiverem de volta.

Pobres e intrépidos pescadores! Quantos perigos vos ameaçam!

Mas os corações dêstes lôbos do mar *estão cheios duma fé profunda. Êles bem sabem que a Senhora dos Navegantes, da sua capelinha, tem os olhos postos nêles, para, ao menor perigo, acudir.*

Talvez seja por isso que êles partem confiantes para a pesca do bacalhau, alimento saboroso de pobres e ricos, mesmo nêste período revolto que ameaça o mundo e em que nada é de confiança.

Boa viagem e feliz regresso!

....

Um abraço, amiga querida da

Zèmi

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, o sr. José Robalo Lisboa Júnior e o académico Henrique Ramos Guimarãis, filho do sr. Manuel José da Costa Guimarãis; no dia 4, a menina Cedalina Denis e os srs. Albano H. Pereira, da firma Ferreira, Pereira & C.ª; *Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10; dr. Ernesto Nunes Vidal, médico no Porto, e José dos Santos Jorge, guarda livros na mesma cidade; em 6, o sr. José Ferreira da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, e em 7, o Julinho, filho do sr. António Nunes Freire, ausente no Congo Belga.*

Gente nova

Deu à luz, no último sábado, uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Francisco de Pinho Moreira, comerciante local.

Foi ante-ontem registada, recebendo o nome de José Eugénio.

Partidas e Chegadas

Estiveram no último sábado nesta cidade, acompanhados de suas esposas, respectivamente as sr.as D. Maria das Dores Vieira da Costa Lelo e D. Corina Vieira da Costa Lelo, os srs. José e Raúl de Mesquita Lelo, os filhinhos dêste e ainda o cunhado, o estudante Mário Vieira da Costa e a sogra a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa.

Retiraram à noite nos seus automóveis para o Porto, onde residem.

Podia ser fatal

—x—

Na segunda-feira, à noite, deu-se, próximo da Praça do Peixe, um desastre que podia ter conseqüências funestas se não acudissem várias pessôas.

Narra-se em meia dúzia de linhas: Augusto César dos Santos, viajante duma firma comercial de Lisboa, ao passar, num *Ford*, junto do Cais dos Mercanteis, que não tem cortinas, e desconhecendo a existência daquele canal, que se confunde com a estrada quando o volume das águas aumenta e fica ao mesmo nivel, entrou com o carro pela ria, correndo risco de morrer afogado.

Aos seus gritos de socôrro acudiu gente que o arrancou de dentro do veiculo, sendo, em seguida, conduzido ao Hospital visto apresentar alguns ferimentos, embora ligeiros.

Chegaram também a comparecer duas viaturas dos bombeiros, mas o *Ford* só foi retirado no dia seguinte.

Andou com sorte; mas não ganhou para sustos...

Necrologia

João de Morais Machado

Em Lisboa, onde residia há muitos anos, finou-se na segunda-feira êste nosso prezado conterrâneo e amigo, que ali exerceu as funções de Chefe dos Serviços de Transportes da C. P. dos Caminhos de Ferro, de que se achava aposentado.

João Machado sofria duma cirrose hepática, que últimamente se agravara, de forma a serem infrutíferos os recursos da ciência para lhe debelar o mal. Ainda há mêses aqui viera passar alguns dias e já o seu aspecto denunciava que uma grave doença lhe minava o organismo, definhando-o de dia para dia.

Contava 68 anos de idade e foi, em tempos, comandante dos Bombeiros Voluntários desta cidade, a que prestou valiosos serviços e por cuja corporação nutria uma grande estima, como demonstrava em tôdas as ocasiões oportunas. Ainda quando o Govêrno a agraciou com a comenda de Benemerência foi João Machado que comprou e ofereceu a respectiva condecoração.

O seu cadáver veio na quarta-feira para Aveiro, no auto daquela Associação Humanitária, sendo depositado na igreja de S. Gonçalo onde, antes de se efectuar o entêrro, se realizaram oficios funebres. Depois foi conduzido para o cemitério central, acompanhando-o a corporação e algnns amigos.

A chave da urna levava-a o filho, sr. tenente Augusto de Morais Machado.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Fernandes Machado e deixa um outro filho, o estudante João da Rocha Machado, terceiranista de Medicina da Universidade de Coimbra. Era também cunhado da sr.ª D. Maria Luísa Mendes Leite Machado e tio do sr. Manuel Mendes Leite Machado, chefe de Divisão da Administração Geral dos Correios.

O Democrata, que se fez representar no funeral, lamenta a perda de mais um amigo dedicado e acompanha os doridos no luto que os envolve.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria da Luz Gamelas, de 49 anos, casada com Manuel dos Santos Gamelas; Carolina Miranda, solteira, de 64 e Custódio da Naia Fortes, viuvo, remador da Alfândega, aposentado, de 57; em *Verdemilho*, António Francisco Damas, solteiro, de 52; e em *Taboeira*, Maria Marques de Almeida, viuva, de 79, e Elvira Marques Calafate, de 20, casada com Celestino da Silva.

Missa de sufrágio

Passando na próxima quarta-feira o 2.º aniversário da morte da sr.ª D. Amélia Génio da Silva Barata Freire de Lima, é resada na igreja do Carmo, pelas 8,30 horas, uma missa sufragando a sua alma.

Aveiro, 1 de Março de 1940

Agradecimento

António de Pinho Mendonça e António Pereira Campos e filhas, respectivamente marido, pai e irmãs da falecida Leontina da Conceição Pereira, e restante família, reconhecidamente agradecem a tôdas as pessôas que se incorporaram no funeral e lhes manifestaram o seu pesar pelo triste desenlace.

Aveiro, 29 de Fevereiro de 1940

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRIRO DE AVEIRO

Ramal da E. N. n.º 40—2.ª classe—por Vilarinho ao Ramal da E. N. n.º 49—2.ª classe—trôço entre Mogofores e o limite do Distrito.

Faz-se público que no dia 8 de Março de 1940, pelas 14 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 1.100 m3 de brita para reparação do pavimento de macadame, no trôço da estrada acima indicado.

Base de licitação . 19.800$00
Deposito provisorio . 495$00

O depósito definitivo será de 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

E. N. n.º 32—2.ª classe—da Costa da Torreira a S. Pedro do Sul—troços entre Estarreja e Oliveira de Azemeis e entre Oliveira de Azemeis e Macieira-a-Velha.

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1940, pelas 14,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 1.070 m3 de brita, para reparação do pavimento nos troços da estrada acima indicada.

Base de licitação . . 19.260$00
Deposito provisório . 482$00

O depósito definitivo é de 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

E. N. n.º 29—2.ª classe—de Ovar a Pinhel—trôço entre Fructuária e o Castelo.

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1940, pelas 14 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 250 m3 de brita, para reparação do pavimento do trôço da estrada acima indicado.

Base de licitação . . 4.500$00
Deposito provisório . 113$00

O depósito definitivo será de 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Ver a 4.ª página

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos

Direcção Hidráulica do Mondego

ANÚNCIO

"CONSOLIDAÇÃO DA MARGEM DIREITA DO RIO VOUGA, ENTRE A PONTE DE CACIA E O RIO VELHO ENTRE OS PERFIS (0) E (2),,

Faz-se público que no dia 14 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, na Direcção Hidráulica do Mondego, com séde na Rua da Sofia, n.º 94, em Coimbra, perante a Comissão para êsse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigôr, se procederá à abertura das propostas do concurso público para a arrematação da empreitada acima designada.

BASE DE LICITAÇÃO 47.268$00

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas Filiais o depósito provisório de Esc. 1.181$70, mediante guia passada pela Direcção Hidráulica do Mondego, em qualquer dia útil, até às 13 horas da véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e o respectivo projecto estão patentes todos os dias úteis das 12 às 16 horas, na Secretaria da Direcção Hidráulica do Mondego e na Secretaria da 1.ª Secção da mesma Direcção—Aveiro.

O depósito definitivo é de 5 % da importância da adjudicação.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1940

O Engenheiro Director,

Henrique Fernandes Ruas

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

E. N. n.º 31—2.ª classe—de Louroza ao Pinheiro por Arouca—troços entre Louroza e Corga do Lobão e entre Corga do Lobão e Escariz.

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1940, pelas 16 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento de 850 m3 de brita para reparação do pavimento nos troços da estrada acima indicados.

Base de licitação . . 15.300$00
Deposito provisorio . 383$00

O depósito definitivo será de 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Correspondências

Esgueira, 28 de Fevereiro

Pedimos à Junta de Frèguesia que providencie no sentido de se não fazerem despejos para a rua que dá acesso ao esteiro local.

E' uma medida acertada para se evitar aquele permanente lamaçal.

—Devido a um desastre de moto, encontra-se de cama o nosso amigo Américo Capela, a quem desejamos completo restabelecimento.

—Vindo de Tavira, onde freqüentou a Escola de Sargentos Milicianos, já aqui se encontra o nosso amigo José de Rezende Feio.

—Teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Isaura Farto Branquinho.

Mãe e filho encontram-se bem.

C.

Eixo, 1

Somos informados de que com a recente vinda, aqui, dum inspector dos Correios e Telégrafos, se pretende não só baixar de categoria a nossa estação telegráfica, como entregar os respectivos serviços a qualquer criatura sem habilitações técnicas e à qual propõem uma mesquinha remuneração!

Mas esta terra já não merece mais? Que fazem as fôrças vivas da localidade?

—Por antigas rixas envolveram-se em desordem, no pretérito domingo, à tarde, os irmãos José Marques Flamengo e João Maria Flamengo, tendo aquele saído da contenda com algumas facadas num dos braços.

Bastante lamentável.

C.

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro, para reunir no dia 15 de Março próximo futuro, pelas quinze horas, na séde do Banco, a-fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1939;

2.º—Proceder à eleição dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo número legal de Accionistas, fica desde já convocada a mesma Assembleia para o dia 30 de Março próximo, à mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1940

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Vieira Gamelas

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

E. N. n.º 27—2.ª classe—de Ronce a Moradal, por Penafiel—troços entre Freixo e Sobrado de Paiva e entre Cela e Farrapa.

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1940, pelas 15,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 900 m3 de brita, para reparação do pavimento nos troços da estrada acima indicados.

Base de licitação . . 16.200$00
Deposito provisorio. 405$00

O depósito definitivo será de 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Ramal da E. N. n.º 28—2.ª classe—para a E. N. n.º 29—2.ª classe (proximidades da Feira).

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1940, pelas 14 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 900 m3 de brita, para reparação do pavimento da estrada acima indicado.

Base de licitação . . 18.000$00
Deposito provisorio . 450$00

O depósito definitivo será de 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

E. N. n.º 40—2.ª classe—Aveiro à fronteira por Castelo Branco—troços entre Anadia e Várzea do Luso.

Faz-se público que no dia 8 de Março de 1940, pelas 14,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 190 m3 de brita, para reparação do pavimento do trôço da estrada acima indicado.

Base de licitação . . 5.700$00
Deposito provisorio . 142$00

O depósito definitivo será de 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

E. N. n.º 41—2.ª classe—de Viadouros a Bolfiar—trôço entre Luso e Vale da Mó.

Faz-se público que no dia 8 de Março de 1940, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 200 m3 de brita, para reparação do pavimento no trôço da estrada acima indicado.

Base de licitação . . 4.400$00
Depósito provisorio . 110$00

O depósito definitivo será de 5 o/o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRIRO DE AVEIRO

Ramal da Estrada Nacional n.º 50 de 2.ª classe para as proximidades de Anadia e para a Palhaça (trôço entre Sôsa e Palhaça).

Faz-se público que no dia 5 de Março de 1940, pelas 16 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 170 m3 de brita para reparação do pavimento de macadame na estrada acima indicada.

Base de licitação . . 5.440$00
Depósito provisório . 136$00

O depósito definitivo será de 5 o/o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Estrada Nacional n.º 39, de 2.ª classe, de Esgueira à Castanheira.

Faz-se público que no dia 5 de Março de 1940, pelas 14,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 850 m3 de brita para reparação do pavimento de macadame na estrada acima indicada.

Base de licitação . . 19.550$00
Depósito provisório . 499$00

O depósito definitivo é de 5 o/o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis das 11 às 17 horas, na Direcção de Esrradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Ramal da Estrada Nacional n.º 39 de 2.ª classe, pela Estação de Quintãs a Quintãs (trôço único entre Eixo e Quintãs).

Faz-se público que no dia 5 de Março de 1940, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento de 170 m3 de brita para reparação do pavimento de macadame na estrada acima indicada.

Base de licitação . 3.910$00
Deposito provisorio . 97$80

O depósito definitivo será de 5 o/o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Ramal da E. N. n.º 27—2.ª classe—para Oliveira de Azemeis.

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1940, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 500 m3 de brita, para reparação do pavimento de macadame na estrada acima indicada.

Base de licitação . . 9.000$00
Deposito provisorio . 225$00

O depósito definitivo será de 5 o/o do preço da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Ramal da E. N. n.º 49—2.ª classe—para Oiã, trôço entre Palhaça e Oiã.

Faz-se público que no dia 5 de Março de 1940, pelas 15,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 280 m3 de brita, para reparação do pavimento no trôço da estrada acima indicado.

Base de licitação . . 7.000$00
Deposito provisorio . 175$00

O depósito definitivo será de 5 o/o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Ramal da E. N. n.º 28—2.ª classe—para Albergaria-a-Velha—trôço único entre S. João de Loure e Albergaria-a-Velha.

Faz-se público que no dia 5 de Março de 1940, pelas 14 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 270 m3 de brita, para reparação do pavimento no troço da estrada acima indicado.

Base de licitação . . 5.400$00
Deposito provisório. . 135$00

O depósito definitivo será de 5 o/o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1940.

O Engenheiro Director,
J. P. A. Graça